



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

CEM ANOS DE SOLIDÃO E A TRANSGERCIONALIDADE: REVISITANDO FREUD, REICH E LOWEN

**Cristina Maria Parra Barbosa
Perisson Dantas do Nascimento**

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta focalizar o tema referente à transmissão de conteúdos e experiências psíquicas entre gerações e sua correlação com a constituição caracterológica do indivíduo. Para isso, foi realizado um breve levantamento bibliográfico, obedecendo ao percurso evolutivo do paradigma psicodinâmico que fundamenta a Análise Bioenergética: inicialmente investigamos obras psicanalíticas, para posteriormente elaborar reflexões a partir das ideias reichianas e lowenianas. Por fim, como forma de ilustrar nosso raciocínio, foi elaborada uma análise da obra Cem anos de Solidão, do Gabriel Garcia Márquez, sob a ótica da transmissibilidade transgeracional.

Palavras-chave: Transmissão psíquica geracional. Análise Bioenergética. Psicanálise. Cem Anos de Solidão.



A transmissão psíquica é, essencialmente, um processo inconsciente, definido pela teoria psicanalítica como o ato de fazer passar de maneira inconsciente – de um grupo para o outro, de uma pessoa para outra e até de uma geração para a outra - um objeto de identificação, um pensamento, uma história, afetos. (Trachtenberg, 2005). Para a psicanálise, o bebê carrega como herança não só uma carga genética advinda de seus pais (que influenciará na cor dos olhos, formato do rosto, etc), mas também os genes psíquicos de seus antecessores, que somado às suas experiências (advindas de seu contexto sócio cultural, por exemplo) constituirão o indivíduo como ser único e, ao mesmo tempo, como parte de uma cadeia genética- psíquica familiar. (Kaës, 2001).

Tais genes psíquicos podem ser transmitidos entre as gerações através de duas modalidades básicas : primeira é a intergeracional, que é constituída pelas fantasias, imagos, identificações. Neste tipo de transmissão há transformações e diferenciações naquilo que se é herdado, como acontece, por exemplo, com a transmissão da cultura, das tradições, do núcleo de pertinência, etc. A segunda forma de transmissão é a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

transgeracional, que se dá *através* dos indivíduos (sem a preservação dos espaços subjetivos ou intersubjetivos) e atravessa e invade o psiquismo; o que é transmitido aqui são situações que não puderam ser transformadas, simbolizadas, historicizadas, como lutos não elaborados, segredos, violências, traumas não elaborados, etc. (Trachtenberg, 2005). A transmissão transgeracional faz com que haja, em uma pessoa, elementos de ordem psíquica e inconsciente de seus antecessores que não podem ser significados; são objetos inconscientes amorfos que não encontram espaço para elaboração e que muitas vezes podem vir à tona como uma formação de sintoma, por exemplo.

A teoria psicanalítica se apoia no postulado edípico para explicar como a transmissão interpísica acontece entre gerações (através das redes de identificações, por exemplo), mas há também uma releitura do Complexo de Édipo sob a ótica transgeracional, realizada por Faimberg (2001), que destaca que Édipo apenas concretiza o abominável (incesto e parricídio) em função das mensagens negativas que permeiam a história, ou seja, pelas mentiras e pelo não dito. A autora conduz o olhar do leitor através da tragédia edípica e levanta o fato de que Édipo ignora que Jocasta e Laio são seus pais biológicos, que Laio não queria sua concepção e quis matá-lo, que Pólibos e Peribéia o adotaram em segredo, enfim, Édipo não sabe que não sabe sua história. Assim, conclui-se que o destino de Édipo não se desenrola apenas por causa de seu “Complexo de Édipo” (a profecia), mas também pela mensagem não dita.

Assim, a psicanálise comprova que, além do destino identificatório das pulsões na constituição do ego, podem existir segredos das gerações anteriores que são passados e constituem sintomas que estão totalmente inconscientes no indivíduo. Tais sintomas devem ser levados em consideração na escuta analítica do discurso inconsciente, podendo surgir na forma de representações, de lapsos, sonhos ou linguagens não verbais que sinalizam pistas para esses conteúdos “encriptados” que são herdados transgeracionalmente.

Já no que diz respeito às teorias corporais (reichianas e lowenianas), encontra-se na teoria do caráter um mapa da constituição das defesas que protegem o ego das situações ameaçadoras que um indivíduo sofre no decorrer do seu desenvolvimento. Esse conjunto complexo de defesas, em termos psíquicos, foi definido por Reich



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

(1948/1998) como caráter e tem sua expressão no corpo na forma de tensões musculares crônicas, que servem como sustentação somática de padrões defensivos, denominadas por ele como couraças.

De modo geral, percebe-se que esta teoria é explanada sob tendências intergeracionais, mas também é possível constatar um viés transgeracional quando Reich (1948/2009) explica que o início da constituição do sujeito se dá ainda no útero materno, através da quantidade e da qualidade de energia que o bebê, a partir de sua concepção, receberá do organismo da mãe. O autor postula que a condição bionérgica do órgão genital da mãe, seu sangue e a capacidade de carga dos tecidos maternos são transmitidos orgonóticamente ao embrião. Para ele, a criança nasce com certas características inatas, advinda de seus antecedentes e que mais tarde serão modificadas ou não de acordo com o meio em que vive. Em suas palavras:

Não negamos o papel desempenhado pela hereditariedade na determinação dos modos de reação. A criança recém-nascida tem seu 'caráter' – isto é bem claro. Nossa discordância, contudo, está em que o ambiente exerce influência decisiva e determina se uma inclinação existente será desenvolvida e fortalecida ou se não lhe será permitido nem mesmo despontar. (Reich, 1948/1998, p. 161)

Assim como na psicanálise, a teoria reichiana afirma que a hereditariedade (ou seja, a transmissão de genes biológicos e psíquicos) é a base da constituição do sujeito; acrescido a esta constatação, ressalta-se que “a formação do caráter da criança depende, num aspecto decisivo, das naturezas dos pais, que, por sua vez, foram determinadas por influências sociais gerais e particulares.” (Reich 1948/1998, p. 161). Em linha gerais, entende-se que, para a teoria reichiana a formação do caráter é um processo trans e intergeracional.

Tal como na teoria reichiana, Lowen escreve sobre a relevância da transmissão geracional na constituição do bebê como sujeito. Isso acontece através do organismo materno (útero) que é peça fundamental para a formação egóica do indivíduo e, consecutivamente, de seu caráter. E acrescenta que “as potencialidades individuais da criança assumem forma e configuração específicas somente na medida em que o permite a realidade, e a realidade para a criança é sua mãe” (1977, p. 108).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

Um ponto interessante também é que, assim como Faimberg (2001) levanta a questão do negativo (os segredos e os não ditos) no mito edípico, Lowen (1986) também questiona o papel que o destino tem na tragédia edípica: se Laio tivesse aceitado seu destino e criado seu filho, se Édipo soubesse do seu destino e das verdades de sua história, será que a profecia teria se concretizado? Para este autor, a negação (ou a supressão dos conteúdos edípicos ao inconsciente) é o que faz com que o problema se internalize e se mantenha atuante na personalidade no indivíduo, ou em outras palavras, é o que faz a manutenção de seus traços de caráter, tornando o sujeito passivo frente ao seu destino. Para ele, “o caminho saudável encontra-se no entendimento que conduz à auto aceitação, à auto expressividade, ao autodomínio.”

Nesse sentido, podemos afirmar que quando o sujeito entra em contato com sua história e com sua construção caracteriológica, através da psicoterapia, ele pode tornar-se um agente ativo de seu próprio destino, modificando a rede da transgeracionalidade da qual é herdeiro.

Os temas presentes neste trabalho foram vinculados ao romance *Cem Anos de Solidão*, que foi tomado como objeto de estudos com o intuito de consolidar todo o exposto sobre transmissão psíquica entre gerações e, mais especificamente, entender como se concretiza a transgeracionalidade em uma dinâmica familiar. Esta obra conta a história da família Buendía durante os cem anos de sua existência em Macondo, o vilarejo que é palco dos acontecimentos. No livro, são apresentadas as 07 gerações da estirpe, desde a união da família Iguarán com os Buendías.

Percebe-se, durante o texto, como uma profecia regeu o caminho da estirpe dos Buendías e sua analogia com o conceito de destino encontrado na produção bioenergética, assim como a predição da maldição que os filhos de casais com relações incestuosas sofriam está relacionada com teoria do tabu psicanalítica. Constata-se também a falta de espaço subjetivo entre os personagens, dado, por exemplo, a repetição dos nomes e verifica-se a transmissão transgeracional de traços psicóticos através de uma cripta (conceituada por Trachtenberg (2005) como lugar psíquico que serve para lacrar perdas narcísicas) e sua relação com a solidão oriunda a todos os personagens da trama. Podemos verificar assim que a transmissão da



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

solidão (e da loucura) faz parte da constituição do ego de cada personagem, que irá moldar seu caráter a partir dessas heranças recebidas.

Ao final deste estudo, afirma-se que a psicanálise oferece maior amplitude de referencial conceitual sobre o tema da transgeracionalidade em comparação com as teorias corporais. Percebe-se também que, em termos de heranças geracionais, as psicoterapias corporais voltaram-se para uma discussão sobre a influência dos genes no comportamento e na transmissão intersíquica dos traços de caráter.

Ressalta-se como importante ponto de convergência entre as três teorias o fato de o desenvolvimento do Complexo de Édipo ser peça fundamental na constituição do ego do indivíduo, tornando-se um evento fundamental para o processo de transmissibilidade das heranças psíquicas que acontecem entre as gerações – ou seja, é no Édipo que consolidamos o recebimento das heranças que são passadas dos avós para os pais, dos pais para os filhos, na forma de defesas, identificações que configuram estruturas, criptas, sintomas e destinos. Faimberg e Lowen ressignificam a interpretação tradicional da psicanálise sobre o Édipo, reforçando o papel do negativo na tragédia grega e levantam assim a hipótese referente à transgeracionalidade no núcleo familiar como instauradora dos sintomas.

A análise da obra *Cem anos de solidão* absorveu a teoria exposta nessa pesquisa, consolidando os conceitos estudados em seus personagens. Por fim, conclui-se que a transmissão de conteúdos psíquicos entre gerações é peça chave do processo de construção do caráter e acrescenta-se ao campo das teorias corporais não só a importância da transmissão intergeracional, mas principalmente a da transgeracional: com base na análise conceitual realizada, afirmamos que o sujeito se constitui (primeiro egóicamente e em seguida através de seu caráter) a partir de conteúdos herdados e transmitidos por seus antepassados e que não podem ser elaborados, e por tanto, distinguidos de seu próprio self. É o que acontece com o embrião que se afeta com a carga orgnótica materna, com a criança que defronta o negativo no Complexo de Édipo, com o indivíduo que carrega em si as mesmas características corporais na forma de encorajamentos e fluxos energéticos de seus avós e pais.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

É importante ressaltar que as teorias psicocorporais ampliam os cenários em que podemos pensar a transmissão transgeracional ao agregar o corpo na análise, pois o corpo oferece abertura para vislumbrar o inconsciente por trás dos músculos cronificados, o tom de pele, o brilho dos olhos, a tonalidade da voz. As técnicas das psicoterapias corporais colaboram para que o sujeito perceba suas estases, suas couraças, e consiga flexibilizar algumas dessas amarras que tornam sua vida neurótica; entende-se que a técnica bioenergética pode ajudar o indivíduo a ficar mais grounding em sua própria história, mesmo que essa seja transpassada pelas de tantos outros.

REFERÊNCIAS

FAIMBERG, H. O mito do Édipo revisitado. In R. Kaës, H. Faimberg, M. Enriquez & J.J. Baranes, **Transmissão da vida psíquica entre gerações.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. p. 169-189

KAËS, R. Introdução ao conceito de transmissão psíquica no pensamento de Freud. In: R. Kaës, H. Faimberg, M. Enriquez & J.J. Baranes, **Transmissão da vida psíquica entre gerações.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. p. 27- 69

LOWEN, A. **O corpo em terapia – a abordagem bioenergética.** São Paulo: Summus, 1977

LOWEN, A. **Medo da Vida: caminhos da realização pessoal pela vitória sobre o medo.** São Paulo: Summus, 1986.

MARQUEZ, G.G. **Cem anos de Solidão.** Rio de Janeiro: Editora Sabiá, 1970.

REICH, W. **Análise do Caráter** (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 1998 (Trabalho original publicado em 1948)

REICH, W. Angústia de cair em um bebê de três semanas. In: W. Reich, **A biopatologia do câncer.** (pp. 393-411). São Paulo: Martins Fontes, 2009 (Trabalho original publicado em 1948)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

TRACHTENBERG, A. R. C. Trauma, transgeracionalidade e intergeracionalidade: uma formação possível. In A. R. C. Trachtenberg, C. C. Kopittke, D. Z. T. Pereira, V. D. M. Chem & V. M. H. P. Mello, **Transgeracionalidade de escravo a herdeiro: um destino entre gerações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. P. 119-129

AUTORES

Cristina Maria Parra Barbosa / São Paulo / SP / Brasil – Psicóloga clínica (CRP 06/98620), especialista em Psicologia Clínica e Analista Bioenergética pelo Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo.

E-mail: cristina_parra@ig.com.br

Perisson Dantas do Nascimento / Teresina / PI / Brasil - Psicólogo Clínico (CRP-11/2962). Analista Bioenergético com certificação internacional (CBT - IIBA). Doutor em Psicologia Clínica (Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar - PUC/SP). Local Trainer da Formação Internacional em Análise Bioenergética (IABSP). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí

Email: perisson.dantas@gmail.com